

UFSC

NO SÉCULO 21 - MODELO DE EXCELÊNCIA



Regionalização
Campus Curitibanos

5

história do campus

Campus impulsiona a região

O Campus de Curitibanos surgiu por iniciativa da sociedade organizada da região, que se localiza na Serra, no centro geográfico de Santa Catarina. Apesar de ter sido inaugurado no segundo semestre de 2009, a história de implantação dessa unidade interiorizada da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) teve início em 2007, quando diversos setores sociais e entidades organizadas passaram a reivindicar sua criação. O argumento, na época, era simples: a microrregião de Curitibanos necessitava de uma espécie de mola propulsora para o desenvolvimento socioeconômico e a educação superior, que já convivia com uma fase de expansão pelo programa Reuni, parecia ser o caminho ideal.

A UFSC concordou com o argumento, especialmente por considerar que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Curitibanos, de 0,769 era um dos mais baixos do Estado e passou a desenvolver a ideia de instalar uma unidade no município. De acordo com o diretor geral do Campus de Curitibanos, Cesar Damian, o primeiro passo foi decidir em que local a nova unidade seria instalada. Existiam diversas propostas da sociedade, mas o Campus acabou tendo sua sede regional instalada em uma área de 25 hectares doada por um empresário local. Mais tarde, a UFSC viria a receber outra doação de um terreno de 25 hectares, onde hoje está estruturado o campus experimental agrícola da instituição para pesquisa e ensino. Por fim, uma nova doação, agora da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), de uma área de 31 hectares, à margem da BR-470, permitirá à universidade criar sua unidade de experimentação florestal.

No Campus sede a UFSC construiu um prédio com área de 5 mil metros quadrados onde foram instaladas as salas de aula, laboratórios, anfiteatro, sala de professores, salas administrativas e a direção acadêmica. Ao todo a universidade conta com 10 salas de aula e oito laboratórios em Curitibanos, para atender a cerca de 500 alunos de três cursos de graduação, nas áreas de Ciências Rurais, Agronomia e Engenharia Florestal.

Segundo Damian, a UFSC pretende construir um segundo prédio no local, também de 5 mil metros quadrados, para ampliar o número de cursos de graduação. A destinação do segundo prédio ainda está em fase de estudos. Para que a escolha seja feita da maneira mais racional possível, a direção do Campus distribuiu um formulário aberto a toda comunidade universitária para levantamento de necessidades e deman-



A interiorização no município começou em 2007, mas a inauguração do Campus foi em 2009

das. A partir daí, o segundo bloco do Campus terá sua utilidade definida.

Dentro do projeto de expansão da universidade em Curitibanos, serão construídas mais salas de aula e laboratórios, além de um restaurante universitário, que terá um projeto conjunto entre todos os campi interiorizados. De acordo com Damian, o RU será composto de quatro partes: uma cozinha e três alas de serviços de alimentação, que passarão a funcionar de acordo com a demanda. Ou seja, em um campus, o RU pode ter apenas uma ala construída, enquanto em outro pode ter duas ou três.

VOCAÇÃO

Todo o campus é vocacionado, já que a microrregião tem grande potencial agropecuário e florestal, o que fez com as áreas de Ciências Rurais e Ciências da Vida fossem definidas como prioritárias. Um bom exemplo é o novo curso de Medicina Veterinária, que iniciará suas atividades em 2012, que surgiu de reivindicações populares por meio de uma ampla pesquisa junto a estudantes e setores da sociedade local. Como Curitibanos é o maior produtor de gado ovino de Santa Catarina, havia necessidade de se formar profissionais na área veterinária e a universidade respondeu imediatamente ao pleito.

Outra área cuja vocação vem sendo atendida pela UFSC é a de reflorestamento, com o curso de Engenharia Florestal. Na verdade, trata-se de um setor que pode impulsionar significativamente a economia de Curitibanos, com a vida de grandes empresas para a região. A paranaense Berneck, por exemplo, já se instalou na região. Trata-se de uma indústria com mais de meio século de história com raízes no Paraná e que hoje é

referência nacional em painéis MDP, MDF, HDF e madeira serrada de Pinus e Teca – 100% vindos de cultivos florestais.

De acordo com Damian a empresa investiu R\$ 350 milhões no município e já vem gerando uma grande demanda por mão-de-obra qualificada em diversas áreas. O diretor geral do Campus de Curitibanos acredita que haja uma tendência de se criar vagas na empresa para a área tecnológica, intenção inclusive já manifestada pela empresa junto à universidade que, diante das novas demandas, pode vir a se tornar um polo educacional, fomentador de desenvolvimento em uma mesorregião com cerca de 1 milhão de habitantes.

EXPECTATIVAS

Embora o Campus de Curitibanos ainda não tenha uma expressividade tão forte na região, a expectativa é que isso possa ocorrer em breve. Um dos segmentos que já sentem os efeitos positivos da instalação da universidade no município é a de imóveis para locação, que passou a conviver com uma grande demanda vinda dos novos estudantes que instalaram na cidade.

A partir de 2012, a meta do Campus de Curitibanos é oferecer vagas para 280 alunos por ano, dos quais, 200 no curso de Ciências Rurais (que se desdobra após os três anos de bacharelado em Agronomia e Engenharia Florestal) e outras 80 para Medicina Veterinária. A tendência, de acordo com a direção do Campus, é de se criar novas áreas de graduação e pós-graduação dentro dos próximos anos. Já existe, inclusive, um movimento para implantação de cursos de mestrado em Curitibanos, com realização de seminários e discussões.

interiorização

A prioridade é consolidar os campi

O sucesso do projeto de interiorização da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) depende de vários fatores. É muito importante considerar, por exemplo, a maneira como a instituição interage com a cidade e com a região, as parcerias que são realizadas, o impacto na sociedade local, as oportunidades que são criadas e o que a instituição agrega para a região. Esta é a análise do reitor da UFSC, professor Alvaro Toubes Prata, para quem a missão da universidade é formar pessoas e ampliar a fronteira do conhecimento e, sendo assim, "a qualidade dos cursos oferecidos e das pesquisas realizadas é fundamental para que o projeto seja exitoso."

De acordo com o reitor, para que a interiorização seja ampliada é preciso que a UFSC aumente sua presença em outras localidades e isso não implica ter, necessariamente, novos campi instalados. "Neste momento nossa grande preocupação é consolidar os projetos já iniciados", observa o professor Prata, acrescentando que uma das marcas fortes da universidade é o compromisso social que é reafirmado em cada uma das ações empreendidas.

No caso específico de Curitibanos, o reitor acredita que pelo processo de implantação do Campus estar apenas no seu início a percepção da importância dessa iniciativa ainda não é muito clara. Para ele, isso deverá ocorrer a médio e longo prazos, como aconteceu com Florianópolis, que anteriormente era conhecida sobretudo pela sua vocação turística e hoje é considerada nacionalmente como um importante centro de tecnologia. "Muitos se referem a Florianópolis como Capital da inovação e sem dúvida a UFSC teve e tem uma importante atuação na construção dessa nova referência para a cidade. Assim, não tenho dúvidas que em Curitibanos não será diferente, mas é preciso dar tempo ao tempo e, sobretudo, trabalhar arduamente e com muito compromisso e entusiasmo para que isso realmente ocorra."

ESTUDOS E DEMANDAS

Segundo o professor Prata, a implantação de novos cursos, tanto em Curitibanos quanto nas demais unidades interiorizadas da UFSC, considera sempre as demandas regionais, nacionais e também mundiais. A ideia é formar alunos para trabalharem e serem competitivos em nível internacional. Esse é o padrão de excelência que a UFSC vem buscando em suas ações, diz o reitor, salientando que adicionalmente a criação de novos cursos envolve um planejamento criterioso associado às questões

Foto: Alvarélio Kurossu/Arquivo DC



Reitor Alvaro Toubes Prata

pedagógicas e estruturantes. "Não queremos fazer mais do mesmo e por isso os cursos que estão sendo criados não só em Curitibanos, mas também nos outros campi, são cursos inovadores", destaca.

Para o reitor da UFSC, um dos aspectos mais importantes nesse processo de inovação e renovação dos cursos refere-se aos bacharelados interdisciplinares que foram desenvolvidos nos três campi interiorizados. A partir da experiência vivida e adquirida nas unidades interiorizadas da universidade, cada um dos três projetos tem sido revisado de forma diferente para atender a demandas e características bastante específicas. "Nossa expectativa é de que a ideia de um tronco comum a partir do qual os cursos são desdobrados possa prevalecer, embora queiramos construir essas opções com legitimidade e a partir das visões que são amadurecidas pelos próprios docentes."

A UFSC vem realizando permanentes estudos para a implantação de novos cursos, o que se reflete no aumento das áreas de graduação e na oferta da universidade a cada ano. Em Curitibanos, por exemplo, a novidade do próximo concurso vestibular será o curso de Medicina Veterinária, que até então não vinha sendo ofertado pela universidade. "Somos uma instituição muito dinâmica e em constantes transformações. Vamos seguir crescendo e expandindo, mas reafirmo que nosso compromisso

maior é com a qualidade e com a excelência. Só daremos novos passos se tivermos a certeza que conseguiremos manter a qualidade que temos construído ao longo dos anos", afirma o professor Prata.

DESAFIOS

Um dos grandes desafios enfrentados pela UFSC para oferecer excelência e qualidade dos campi interiorizados é a atração de profissionais de primeiro nível para essas unidades. A resposta encontrada pela instituição para formar um corpo docente que corresponda às expectativas da sociedade e da própria universidade é criar condições favoráveis para que os professores possam criar uma carreira exitosa no interior do Estado. "A UFSC é uma das melhores instituições do país e pertencer a seu quadro já é uma credencial que abre muitas portas", diz o reitor.

Com a consolidação do Campus de Curitibanos, que virá com a construção de novos prédios e recursos para equipamentos, será um processo natural que cada vez mais pessoas queiram se envolver com o projeto de interiorização das unidades da UFSC, seja na condição de docentes ou de servidores técnicos e administrativos. "Em breve teremos o início de cursos de pós-graduação no interior do Estado e isso certamente amplia as oportunidades de trabalho para nossos docentes e técnicos. Hoje já temos uma equipe muito qualificada em nossos campi e a expectativa é que bons projetos elaborados por nossos professores a partir dos seus próprios interesses sejam aprovados pelas agências de fomento nacional e estrangeiras."

Outro desafio que vem sendo enfrentado pela instituição é a autonomia financeira dos campi interiorizados. Segundo o reitor, neste momento não há autonomia, já que os recursos são liberados de acordo com o planejamento de cada unidade, além das respostas a demandas específicas e pontuais, "muitas dessas associadas ao atendimento dos nossos estudantes", explica o professor Prata.

Atualmente, os recursos para expansão e manutenção dos campi saem do orçamento da universidade e do Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). "Atualmente, os recursos da UFSC são revistos pelo Ministério da Educação, o que significa que o nosso orçamento vem aumentando. Por outro lado, é importante notar, no entanto, que o país tem um grande déficit educacional em todos os níveis e que as demandas nacionais são inúmeras."

demandas

De olho nas vocações regionais

Assim que decidiu implantar uma unidade interiorizada em Curitiba, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) passou a realizar pesquisas junto a várias escolas para detectar as preferências dos estudantes. Além disso, a Câmara de Vereadores local também auxiliou no processo de escolha, com uma pesquisa virtual pela internet. O que se verificou foi a necessidade de cursos voltados para o meio rural, com forte indicação de um curso de graduação em Medicina Veterinária, para atender ao setor pecuarista.

O interesse da UFSC, segundo o vice-reitor, Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), é atender às demandas da sociedade no interior do Estado, desde que haja vocação nas regiões. Nesse sentido, o curso de Medicina Veterinária é um exemplo claro, já que entre o estudo para a sua implantação e a regularização do curso levou menos que um ano, o que permite que, no próximo concurso vestibular, sejam oferecidas vagas para essa graduação.

De acordo com o diretor geral do Campus de Curitiba, Cesar Damian, todo o foco da UFSC nos primeiros anos de instalação da sua unidade interiorizada na região se dirigirá para a implantação de cursos na área de Ciências Rurais, que foi a primeira graduação oferecida no Campus e que, posteriormente, se desmembra em Agronomia e Engenharia Florestal. Todos os três cursos trabalham em cima das vocações regionais nas áreas de plantio e reflorestamento.

Em função das vocações regionais, o Campus de Curitiba apresenta uma forte tendência a se tornar um polo de pesquisas de ponta, como genética molecular e, células tronco em animais, com futura possibilidade de transferência de conhecimento para aplicação em seres humanos. Os laboratórios já estão sendo estruturados à medida que os equipamentos vão chegando ao Campus. Segundo Damian, a universidade participou de um edital do CNPq e obteve cerca de R\$ 1 milhão por meio do projeto CT-Infra, o que permitiu a aquisição de modernos equipamentos de pesquisa.

Com a entrada da UFSC na região, alguns segmentos econômicos de Curitiba iniciam uma nova fase de desenvolvimento, como é o caso do setor de reflorestamento. Também os produtores agrícolas e pecuaristas passaram a ter boas expectativas de retomada de crescimento da produção, a partir dos projetos a serem desenvolvidos pela universidade em toda a região.



Grande indústria fomenta atividade florestal

Neste mês de setembro, a Berneck S.A. Painéis e Serrados de Araucária/PR, empresa que produz e comercializa painéis e serrados de madeira, vem iniciando sua produção de MDF na nova unidade industrial em Curitiba. Para essa primeira etapa do projeto, estão sendo instaladas uma fábrica de painéis MDF, uma central térmica para geração de vapor e uma linha de revestimento BP. Com investimentos em cerca de R\$ 350 milhões, a nova unidade industrial irá gerar

mais de 350 empregos diretos e em torno de 3.500 indiretos. A expectativa da cidade de Curitiba e região referente à nova fábrica é muito grande, pois além das vagas de trabalho abertas na área industrial, a atividade florestal também será incrementada. As atividades de montagem da unidade também já estão dando resultados para o comércio e serviços locais, gerando impostos e benefícios para toda a comunidade. Na segunda etapa do projeto, que acontecerá em

2012, está prevista uma serra para Pinus, e uma terceira etapa contempla uma fábrica de painéis MDP e outra linha de revestimento BP, com previsão de conclusão total em 2014. O projeto da nova unidade da Berneck é completo: aproveitará 100% do que a floresta produz: biomassa para cogeração de energia, toras finas para os processos dos painéis, toras grossas para serraria e o resíduo da serraria (cavacos) também é matéria-prima para o MDF e MDP.

Economia baseada no setor agropecuário

A economia de Curitiba está estruturada dentro de uma forte base agropecuária. Na agricultura, que teve o alho como seu principal produto durante décadas, vem ocorrendo algumas modificações importantes, já que vários produtores passaram a se dedicar à soja, uma opção mais rentável, mas que ainda não se destacou em termos de volume na região.

Por sua vez, a pecuária é uma atividade de muito forte em Curitiba, que é líder na produção de ovinos em Santa Catarina. Embora o setor venha apresentando certo declínio de retorno financeiro nos últimos anos, os produtores permanecem fiéis à atividade, já que preferem não se arriscar em

outras áreas produtivas.

O comércio nunca foi a principal atividade da cidade, mas já sofre algumas modificações em função da vinda de estudantes para o Campus da UFSC. Um dos segmentos mais emergentes é o de locação imobiliária, que vem apresentando bons índices de crescimento em função da demanda que surgiu com a implantação da universidade no município.

No setor industrial, Curitiba convive com a criação de novas empresas, sendo a maioria envolvida com o ramo madeireiro. O beneficiamento da madeira é ainda a principal atividade, seja para a produção de laminados ou de cabos, entre outras.

diretores do campus

A ordem é ampliar a estrutura

O futuro do Campus de Curitiba vem sendo quase que diariamente discutido pela sua direção, que busca resolver de imediato todas as questões relacionadas à ampliação da estrutura física e criação de laboratórios para que o projeto de expansão e aumento do número de vagas ocorra o mais breve possível. Segundo o diretor geral do Campus, Cesar Damian, ainda há muito a ser feito, mas existe uma grande vontade da UFSC em acelerar todo o processo, já que as demandas regionais a partir da interiorização da universidade tornaram-se cada vez mais claras.

"De imediato estamos tentando desenvolver a estrutura física e de pessoal porque há sempre uma certa morosidade inerente a todo processo público que, normalmente, caminha numa velocidade bem mais lenta em relação aos avanços necessários. Mas, de qualquer forma, estamos dando passos significativos quanto à nossa estruturação", observa Damian.

O segundo prédio na sede do Campus é uma das prioridades atuais da direção. Nele serão implantadas novas salas de aula e laboratórios. Além disso, a direção do Campus já projeta o restaurante universitário e um hospital clínica veterinária, que deverá atender ao curso de graduação e à futura área de pós-graduação, que se encontra em estudos dentro da universidade.

PROFESSORES

De acordo com o diretor geral do Campus de Curitiba, um dos maiores desafios enfrentados pela UFSC é o de atrair bons professores para compor o quadro docente no município. "É claro que há gente concursada aguardando o começo das atividades das demais áreas de graduação. E, é lógico, tudo isso deve ser acompanhado da expansão da estrutura física. Agora, todo professor que vem para Curitiba tem pela frente um desafio gigantesco, que é o de ajudar a estruturar a unidade da instituição", salienta Damian, lembrando que as dificuldades são grandes, mas, os objetivos compensam bastante, já que se pretende trabalhar com pesquisa de ponta e oferecer ensino de qualidade.

Segundo Damian, os professores do Campus compreendem as necessidades de expansão e colaboram ao ficar atentos aos editais lançados pela Capes e CNPq e elaborar projetos na expectativa de estruturar a unidade. "Apesar de estarmos iniciando as atividades do Campus, temos um pessoal altamente qualificado em função do nível de exigência que é determinado pela universidade, e é justamente por isso que o



Cesar Damian, diretor do Campus de Curitiba

Campus de Curitiba está crescendo."

Para manter a qualidade de ensino, a direção trabalha em cima de um plano estratégico. "É preciso seguir nosso planejamento, que tem como base os recursos do Reuni, mas, por outro lado, devemos estar atentos a toda e qualquer possibilidade de obter recursos por meio de outras instituições de fomento", diz Damian, diante da necessidade de adquirir equipamentos de alto custo para a estruturação dos laboratórios.

"Quando se pensa em estruturar um laboratório para gerar tecnologia de ponta, deve-se considerar os custos elevados. Obviamente, os laboratórios permitirão uma qualificação melhor de todo o nosso grupo docente a partir de pesquisas e uma formação mais adequada aos estudantes, que sairão da universidade bem mais capacitados para exercer suas funções profissionais", explica.

Na opinião do diretor-geral, existe uma troca entre os investimentos que podem vir a ser feitos por instituições de fomento e até mesmo pela iniciativa privada na estruturação de laboratórios e os resultados, que são disponibilizados pela UFSC para a sociedade através de seus cursos, dos projetos de pesquisa e dos projetos de extensão. "A sociedade pode esperar o retorno em termos de desenvolvimento sócio-econômico, que é um dos nossos objetivos ao interiorizarmos a instituição", finaliza Damian.

Capital humano é chave para a sustentabilidade

O novo Campus de Curitiba vem enfrentando alguns importantes desafios na área administrativa. Estruturar uma unidade avançada da UFSC requer rigor no cumprimento de um plano de trabalho e diversos critérios para que a qualidade exigida pela instituição seja alcançada e oferecida à comunidade. Na opinião da diretora administrativa do Campus, Cinthia Medeiros, o aspecto mais importante a ser considerado no processo de implantação do Campus de Curitiba é o capital humano.

"O cenário que o administrador público está inserido é sempre desafiador e multidisciplinar. Por isso, acredito que a valorização do ser humano pelo reconhecimento profissional é a chave para que tenhamos um crescimento sustentável", observa a diretora.

Segundo ela, no momento atual o Campus de Curitiba vem se preparando para receber novos servidores técnico-administrativos



Cinthia Medeiros, diretora administrativa do Campus

aprovados no concurso público realizado em julho passado. "Esse grupo consolidará as áreas administrativas e acadêmicas, significando um passo adiante na evolução da universidade em nossa região", finaliza.

representatividade

Pró-campus ouve os interesses

Antes da instalação do Campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Curitiba, ocorreu uma grande mobilização da sociedade regional no sentido de atrair para o município uma unidade interiorizada da instituição. Com essa finalidade, foi formada uma comissão pró-campus, presidida por Olávio Gevehr que, em agosto de 2006, dava seus passos iniciais para atrair a atenção da reitoria da UFSC. Sete meses mais tarde, os membros da comissão conseguem seu primeiro contato com o reitor da instituição, na época o professor Lúcio José Boelho. Em maio de 2007, contando com a presença do reitor e comitiva, em Curitiba, 900 pessoas da comunidade local participam de uma audiência pública, na qual se estabeleceu o compromisso da universidade em criar uma unidade interiorizada no município.

"Foi uma estratégia muito bem montada e que teve amplo apoio de diversos segmentos da sociedade de Curitiba e região. Foi a união das pessoas que fez com que a nossa proposta se tornasse realidade, um movimento apartidário que teve apenas a intenção de mudar o destino socioeconômico de Curitiba e municípios vizinhos", conta Gevehr. Passados alguns anos, e com o Campus já funcionando, o presidente da comissão acredita que ainda há muita coisa a ser feita na região, mas os resultados iniciais vêm motivando a todos, dando um novo ânimo nas pessoas.

Para Gevehr, o objetivo da interiorização do Campus da UFSC em Curitiba é muito claro, e se prende ao fato da região ser bastante empobrecida e não se equiparar aos demais centros de desenvolvimento catarinenses. "Não queremos ser mais do que ninguém, queremos apenas que a nossa situação econômica seja equivalente a de municípios mais desenvolvidos, já que temos potencial para isso", frisa.

DEMANDAS

Para Gevehr, uma universidade tem início, mas jamais terá fim. Portanto, novas demandas devem ser previstas a partir do desenvolvimento da região. "Estamos levantando quais são as demandas dos grandes grupos do município e nesse sentido a ACIC (Associação Comercial e Industrial de Curitiba) deve prestar um grande apoio", diz o presidente da comissão pró-campus, antevendo novas reivindicações setoriais, especialmente de graduações nas áreas de saúde e humanas.

"Temos consciência de que a UFSC está rea-



Newton Fabris, presidente da Associação Comercial e Industrial de Curitiba

lizando um excelente trabalho, mas que se trata do início das suas atividades em Curitiba. É claro que ainda há muito a ser feito, mas a sociedade local vem apoiando as iniciativas da universidade e isso, de um jeito ou de outro, acaba colaborando para que tudo dê certo", finaliza Gevehr, demonstrando estar bastante otimista.

Presidente da ACIC afirma que a economia local cresce

Quem conheceu a cidade de Curitiba há alguns anos atrás e visita hoje o município, vai observar uma grande diferença. É que após a criação do Campus da UFSC na região, diversos segmentos da economia foram impulsionados, entre eles o comércio. De acordo com o presidente da ACIC (Associação Comercial e Industrial de Curitiba), Newton Fabris, o impacto foi enorme, especialmente no setor imobiliário. "Hoje não se encontra mais imóveis para alugar e isso fez com que houvesse um grande avanço no setor de construção civil. A cidade convive com novos ares e até a mão-de-obra de pedreiros e carpinteiros tornou-se escassa devido ao aumento do número de novas construções", explica.

Segundo o dirigente, a demanda por imóveis para locação estudantil vem motivando esse boom da construção. "Não vou falar em números e nem quero dimensionar os resultados iniciais, mas creio que esse processo de expansão do número de moradias vai continuar por um bom tempo." Na opinião de Fabris, a instalação da universidade em Curitiba é uma espécie de marco divisorio na história do

Agropecuáristas dizem que todos têm a ganhar com o novo Campus

A vinda da UFSC para Curitiba é um fato altamente positivo para nosso município, já que tem o objetivo de implementar o desenvolvimento regional e melhor o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município, que é mais baixo que a maior parte das cidades catarinenses. A análise é do presidente do Sindicato Rural de Curitiba e da Associação Agropecuária de Curitiba, Elemar Hartmann, para quem a universidade significa uma grande mudança no futuro econômico e social do município.

Não estou falando apenas no impacto que a instituição vem causando e vai causar ainda mais quando seus cursos estiverem totalmente implantados, mas das transformações que serão desencadeadas nos diversos setores que se beneficiarão dos conhecimentos produzidos pela instituição. Hartmann cita como exemplos, a área florestal, a agrícola e a pecuária, na qual se destacam os rebanhos bovino, ovino e a equinocultura. "Acredito que todos têm a ganhar com a vinda de uma instituição do porte da UFSC e com seus cursos vocacionados para os potenciais produtivos da região. Temos em Curitiba a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campeiro que está bastante entusiasmada com o curso de Medicina Veterinária que será iniciado no próximo ano", diz Hartmann.

município, já que as perspectivas de alavancar diversos segmentos da economia regional são alentadores e concretas.

"A cidade é outra e as pessoas acreditam que novas oportunidades de trabalho irão surgir, já que uma instituição como a UFSC pode trazer para o município novas indústrias, fomentar ainda mais as atividades comerciais, e impulsionar novos negócios em diversas áreas. É como um conjunto de engrenagens que vão girando a partir do impulso de uma delas", analisa o presidente da ACIC.

APOIO – A ACIC vem apoiando a implantação do Campus de Curitiba e ressaltando sempre a importância da qualidade da capacitação apresentada pela UFSC. Para o presidente da instituição, o desenvolvimento do município deverá criar novas demandas para a universidade, em áreas completamente diferentes das atuais. "A economia é movimentada por um conjunto de setores produtivos e, à medida que eles crescem, novas oportunidades serão criadas, assim como novas necessidades."

entrevista

Interiorização é decisão estratégica

O vice-reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), professor Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), acredita que a instituição esteja enfrentando um grande desafio ao interiorizar sua estrutura com a implantação de novos campi nas principais regiões do Estado. Para ele, nada disso seria possível sem os recursos do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que vêm permitindo a expansão da universidade com foco nas necessidades de desenvolvimento regional.

O processo de interiorização da UFSC, a partir dos recursos do Reuni, é considerado inovador, à medida que novas áreas de graduação, até então não oferecidas pela instituição, são criadas. A tendência é que essa estratégia se mantenha a médio e longo prazos?

Carlos Alberto Justo da Silva - Necessariamente não precisamos criar cursos inéditos no Estado. O que ocorreu durante o Reuni 1 foi uma decisão estratégica de se implantar novos campi com cursos que até então não existiam na sede da UFSC, em Florianópolis. No entanto, com a futura expansão da universidade, essa estratégia será revista, especialmente se considerarmos a existência de demandas e vocações nas regiões a serem desenvolvidas, que exigem a oferta de determinadas graduações. Na verdade, é necessário fazer uma análise bem criteriosa das necessidades regionais para se chegar a uma decisão.

Isso significa que a estratégia de implantação de cursos é totalmente voltada para a vocação de cada mesorregião?

Justo da Silva – Sim. A universidade não é voltada para si mesma, mas para a integração com as comunidades e setores produtivos das regiões onde se insere. Além disso, dentro do processo de interiorização é preciso compreender que os campi avançados vão se expandir, ampliar suas ofertas de cursos com base nas possibilidades de desenvolvimento regional. Existe uma grande discussão federal sobre o assunto e, acredito, com o Reuni 2 essa expansão será consolidada.

Antes de se criar novos cursos no interior a UFSC realiza muitos estudos de demanda para se chegar a um conclusão sobre quais áreas de graduação realmente são necessárias nas regiões?

Justo da Silva – Esses estudos foram feitos com muitos critérios durante o Reuni 1 e, certamente, continuarão a ser feitos no Reuni 2. Mas, é claro, há situações que não estavam previstas,

como o curso de Medicina Veterinária em Curitiba. Foram feitos alguns levantamentos junto à população e descobrimos que se tratava de uma necessidade e de um desejo da população local. Por ser uma área pecuarista, o curso também é vocacionado. Dessa maneira, fizemos a adequação da demanda a uma inovação em termos de área de conhecimento, já que a UFSC não oferecia Medicina Veterinária e agora será uma opção



Carlos Alberto Justo da Silva, vice-reitor da UFSC

no próximo concurso vestibular.

Por que o município de Curitiba foi escolhido para abrir um Campus da UFSC?

Justo da Silva - Fomos para Curitiba devido a ser essa a região com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Santa Catarina. Quer dizer, o município foi escolhido em função de suas fragilidades, já que a região está empobrecida. Acreditamos que a contribuição da UFSC será muito importante para reverter esse quadro.

Qual é a lógica do processo de interiorização da UFSC?

Justo da Silva – Estamos procurando cobrir as principais regiões catarinenses. Os campi são criados de forma a atender necessidades de desenvolvimento das mesorregiões. Assim, criamos um no Norte, o Campus de Joinville; um no Sul, Campus de Araranguá; um na serra do centro do Estado, Campus de Curitiba; e agora vamos criar outro em Blumenau, atendendo o Vale do Itajaí. Só não criamos um na região Oeste porque ela já está aten-

dida por uma instituição federal, a Universidade da Fronteira Sul, em Chapecó. Sobre o Campus de Blumenau, chegamos a essa decisão porque verificou-se que o Vale do Itajaí é uma região com um indicador de vagas em ensino superior por grupo de habitantes inferior a 1/10 mil. Como o governo brasileiro pretende completar o Reuni, escolheu novas regiões brasileiras. Para a UFSC é um grande desafio equacionar o problema de vagas em ensino superior no interior do Estado.

A partir dessa estrutura formada nas mesorregiões catarinenses pode-se falar em capilarização da UFSC no Estado?

Justo da Silva – Penso que sim. Caminhamos obrigatoriamente para isso. E isso ocorre não somente em Santa Catarina, porque estamos presentes em 17 estados brasileiros com cursos de graduação por meio do Ensino a Distância. Hoje temos 5 mil alunos regulares de EaD e a UFSC é um protagonista nacional muito forte nesse sentido. Nossa intenção não é apenas expandir fisicamente nossa estrutura, mas conseguir uma capilarização progressiva do ensino, também pelo EaD em nosso Estado.

Com o Reuni 2 devem ser criados novos cursos nos campi da UFSC. Com a diversificação de áreas de graduação não poderá ocorrer um certo isolamento de cada uma delas, sem que se articule a ideia de um todo necessário ao desenvolvimento regional?

Justo da Silva - Os campi não são faculdades isoladas, assim como os cursos também não são. É preciso que se tenha a ideia de conjunto, que é a essência de uma universidade. Por isso mesmo estamos discutindo em Brasília qual o caminho que os campi devem ter para atender não só a idealização de cada curso isoladamente, mas o contato com as demais áreas de ensino. Atualmente já há vários indicadores nesse sentido, mas não se chegou a uma conclusão. Essa é a discussão do Reuni 2, já que a diversificação dos cursos é mais do que necessária, é fundamental.

Os recursos do Reuni cumprem o papel de expandir a universidade para o interior. Mas como será no futuro, quando o programa não mais existir? Como ficará a situação dos campi interiorizados?

Justo da Silva – O Reuni prevê que, após a injeção de recursos iniciais para a implantação dos campi no interior, sejam incorporados ao orçamento das universidades os recursos para custeio. Isso porque, não se trata somente de criar estrutura física, mas de mantê-la em funcionamento, com qualidade e com perspectivas de continuar seu crescimento progressivamente.

destaques do Campus

UFSC já oferece 280 vagas

O Campus de Curitibanos oferece atualmente três cursos voltados ao meio rural, sendo que o primeiro é um bacharelado de três anos chamado Ciências Rurais. Após cursar esse período, o estudante poderá optar pela formação em Agronomia ou em Engenharia Florestal. Ao todo, são oferecidas 200 vagas anuais, mas a partir do próximo concurso vestibular, serão abertas outras 80 vagas para o curso de Medicina Veterinária.

Seguindo a tendência de se criar inovações nos campi interiorizados, a UFSC oferece a possibilidade do acadêmico escolher qual a área que pretende seguir após concluir os três anos de bacharelado em Ciências Rurais. Na verdade, ele pode optar por cursar Agronomia e Engenharia Florestal – completando cinco anos de formação – ou, em vez disso, tentar o ingresso em uma pós-graduação *latu sensu* ou mestrado. Outra alternativa possível é realizar a formação tanto em Agronomia quanto em Engenharia Florestal, já que, após a conclusão de um curso ele pode tentar o ingresso na outra área.

Segundo a direção do Campus, se encontra em fase de estudos a criação de projetos de formação na área de licenciatura, inclusive mestrados, já que a capacitação de professores para a rede pública local é uma das prioridades de Curitibanos. Além dessa área, a UFSC estuda também a criação de cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Vida e Ciências Rurais.



Está em fase de estudos a criação de projetos de formação na área de licenciatura, inclusive mestrados

SUCESSO

A UFSC oferece também em Curitibanos um curso de pré-vestibular dirigido a seu concurso. De acordo com a direção do Campus, existe uma grande demanda de estudantes pelo ingresso, já que é público e gratuito. A intenção da universidade é proporcionar aos alunos sem condições de pagar por cursos de pré-vestibular na rede privada de ensino, uma alternativa de qualidade que os deixem em condições de igualdade para competir por vagas nas diversas graduações oferecidas pela instituição. Os resultados em Curitibanos, de acordo com a direção do campus, tem sido bastante significativos.

Projetos acadêmicos diferenciados

Este ano, o Campus da UFSC em Curitibanos vem desenvolvendo quatro importantes projetos acadêmicos apoiados pelo Edital Fungrad 2011. O primeiro projeto, coordenado pelo professor Rogério Tubino Vianna, trata da biodiversidade de vermes parasitas de animais domésticos e cultivados na região de Curitibanos e tem como participante o professor Valério Valdetar Marques Portela Junior, do curso de graduação em Ciências Rurais.

O segundo projeto é a estruturação e montagem de coleção didática pedagógica para o laboratório de morfofisiologia vegetal e biologia celular no Campus, sob coordenação da professora Neusa Steiner e participação dos professores Alexandre Siminski e Miguel Pedro Guerra.

O terceiro projeto acadêmico apoiado pelo Fungrad 2011 em Curitibanos trata da biodiversidade em ação, visando o conhecimento da diversidade vegetal da biorregião da floresta de araucária em Santa Catarina, coordenado pelo professor Lírio Luiz Dal Vesco e tendo como participantes os professores Alexandre Siminski e Neusa Steiner.

A condição ambiental associada à biodiversidade do rio Marombas, em Curitibanos, é o quarto projeto acadêmico que vem sendo desenvolvido este ano, sob a coordenação do professor Alexandre Siminski, mobiliza os professores Rogério Vianna, Neusa Steiner e Valério Portela Junior.

Extensão voltada ao desenvolvimento regional

Alguns importantes projetos de extensão já foram iniciados no Campus de Curitibanos desde o ano passado. Todos eles são de importância fundamental para o desenvolvimento da região e têm os professores do curso de Ciências Rurais como coordenadores ou ainda como participantes. De acordo com o diretor-geral do campus, Cesar Damian, os projetos são uma espécie de contrapartida social aos investimentos na expansão da universidade, já que permitem impulsionar o progresso de diversas atividades a partir de seus resultados.

Um dos projetos que vem se destacando estuda a "Influência da produção alimentar das pequenas propriedades rurais da microrregião de Curitibanos na saúde da população local". Trata-se de um projeto coordenado pela professora Zilma Isabel Peixer e que tem como participantes internos os professores Dilma Budziak, Reginaldo Gemerias, Alexandre Siminski, Rogério Vianna e Joni Stolberg e o técnico-administrativo Kauê Tortato. Como participantes externos o projeto tem Margarete Ferreira, Rafael Mariotto e Hellen dos Santos.

Outros trabalhos de extensão importantes para a sociedade e que já estão em fase de desenvolvimento em Curitibanos são o projeto de iniciação científica no ensino médio, conhecido como "Ciência em Campo", que é coordenado pela professora Zilma Peixer; o projeto "Trilha do Pessegueirinho", coordenado pelo professor Alexandre Siminski; o projeto de gestão de resíduos orgânicos do Campus da UFSC em Curitibanos, também coordenado pelo professor Siminski; projeto "O campo em debate sem fronteiras" coordenado pelo professor Valério Portela Junior e; projeto "Diversidade em dispersão de espécies ovíparas de Gyrodactylidae no Brasil", coordenado pelo professor Rogério Vianna.

OUTROS PROJETOS – Os professores da UFSC participaram ainda de outros projetos em Curitibanos, entre eles o de "Formação em rede: Ciências Rurais, Educação do Campo e Educação Ambiental"; "Apoio ao desenvolvimento da Educação do campo em Santa Catarina" e; "Estratégias para a integração entre a conservação e uso de recursos florestais nativos na região de Curitibanos".